

## **“CASAIS, IDE E EVANGELIZAI!”**

*Pe. Frei Avelino Pertile*

*Homilia – 19 de julho de 2009*

Queridos e amados casais das ENS de todo o Brasil! Minha saudação aos que aqui se encontram fisicamente e aos presentes no coração de cada um de nós. Nenhum casal equipista do Brasil está oculto aos nossos olhos neste momento solene da vida do movimento das ENS. Ninguém se sinta ausente, porque em cada um dos presentes estão todos os que não puderam fazer-se presentes. Onde está nosso tesouro aí está nosso coração.

Que belos momentos de convivência, passados juntos nestes dias! Dizemos belos momentos, pois tudo parece pouco quando o amor é grande. Curto parece o tempo, breves as horas, diante de tudo o que vimos e ouvimos. A felicidade experimentada é tão grande que gostaríamos de tornar eternos cada um desses momentos. O clima familiar, a certeza da presença de Jesus Cristo, a experiência de sentir que somos uma família onde todos se amam, torna cada ato aqui vivido um momento de céu antecipado.

Mas, na terra tudo é passageiro. Está chegando o momento de despedir-se e voltar cada um para sua casa e sua terra. Quando Pedro, no glorioso dia da Transfiguração, disse a Jesus: “É bom estarmos aqui...”, era chegada a hora de descer da montanha e voltar para o dia a dia da vida.

Quando Jesus estava se preparando para a grande despedida, em seu excesso de amor, não sabendo mais o que dizer e o que dar, ainda encontrou no fundo do seu coração um presente, talvez o maior, a Eucaristia, onde não só estava dando alguma coisa, mas dando-se a si mesmo. Encontrou a forma de estar sempre vivo e ressuscitado no meio do povo.

Vamos partir daqui com o propósito de fazer da nossa vida, “uma eucaristia”, colocando-nos ao serviço da Igreja, no movimento das ENS. Servir é a forma de permanecer ao lado de todos, pois, formamos um só corpo. Servir é a forma humana de amar.

“Nada acontece por acaso!” Tudo está previsto, tudo está nos esquemas e planos de Deus. As passagens bíblicas deste domingo parecem escolhidas para este momento, mas foram apresentadas pelas mãos generosas de Deus, que sempre servem o melhor para seus filhos. Deus sabe das necessidades do mundo de hoje. Deus, “Pai e Mãe”, sabe o que é bom e útil, neste momento que há de marcar a caminhada das ENS no Brasil.

Meus queridos casais! Encontramo-nos diante de uma página evangélica, falando da experiência missionária dos Apóstolos. Os discípulos, em sua primeira experiência apostólica como enviados do Mestre, comprovaram o poder e a força da Palavra de Jesus. Voltaram felizes ao convívio do Mestre, por tudo o que puderam experimentar em seu íntimo e por tudo o que puderam perceber naqueles que os acolheram. A experiência do servir deixa uma marca que nem o tempo e nem a eternidade podem apagar. As palavras rascunham, mas não descrevem uma experiência. A alegria do servir é uma riqueza que pode ser percebida pelos outros, mas não pode ser dada.

Os Apóstolos constataram, que, quando o assunto é Jesus Cristo, Pessoa e Mensagem, o povo acorre em massa para escutar, como um rebanho sedento, buscando água para matar a sede. A pregação dos Apóstolos, apaixonados por Jesus e cheios de um ardoroso zelo pela sua mensagem, fez com que a busca de Jesus crescesse sempre mais. Eram sempre mais numerosos os que procuravam encontrar-se com Jesus.

O contexto desta passagem do Evangelho fala do martírio de João Batista; e os versículos seguintes, do milagre da multiplicação dos pães e dos peixes.

O sangue derramado por João Batista foi semente que rendeu mais de cem por um. A multiplicação dos pães e peixes é um símbolo da fecundidade da palavra de Deus e da abundância dos frutos da semente que soube morrer. Soube morrer João Batista, entregando a cabeça e soube morrer o menino, entregando os cinco pães e os dois peixes.

Estes homens foram escolhidos e chamados, um por um, **para estar junto de Jesus**. O chamado encerra uma missão. Jesus sabe que o seu plano se há de concretizar sempre e somente através dos seus escolhidos, chamados e enviados. Ao chamar, Jesus não disse **para quem chama**, mas disse simplesmente, olhando para cada um: “Segue-me” (Mt 9,9). Mestre, onde moras, disse um dos convidados? Jesus não entregou um cartão e nem pegou a caneta para escrever seu endereço, mas simplesmente respondeu: **“Vinde e vede”** (Jo 1,39).

O convite foi para que fossem morar com Ele e vissem com os próprios olhos, quem era, o que fazia e como vivia. Eles deixaram tudo e o seguiram.

O passo primeiro e decisivo para ser discípulo é estar ao lado do Mestre para escutá-Lo. Primeiro nos tornamos discípulos e depois Apóstolos missionários. É por este caminho que nos quer levar o Pe. Caffarel. A bagagem do missionário é Jesus Cristo, guardado no cofre do coração e da mente; a cartilha dos conteúdos da pregação é a Palavra de Jesus, não escrita em papel, mas no coração que escuta diretamente dos lábios de Jesus, nos momentos de convivência íntima e familiar. A mensagem do missionário de Jesus não é preparada diante do computador, nem diante de livros ou da internet, mas é preparada na escuta amorosa de Jesus. O coração e a mente se abrem para acolher o amor de Deus que se derrama, quando silenciosamente nos prostramos diante dele.

Assim procedia Jesus diante do Pai. Passava longas horas, noites inteiras em diálogo com o Pai. “Meu alimento é fazer a vontade do Pai”. Como descobrir a vontade do Pai se não nos colocamos à sua escuta, silenciosamente? Jesus subia ao monte para orar, levantava-se bem cedo e retirava-se a um lugar solitário e deserto, para estar a sós com o Pai. Na Bíblia, subir à montanha significa colocar-se mais perto, aos pés de Deus.

Quando Deus queria encontrar-se com Moisés para mostrar-lhe a sua vontade, levava-o ao alto da montanha. De lá Moisés voltava trazendo a mensagem da vontade de Deus para o seu povo.

A consciência de ser chamado por Deus é um dos passos mais importantes para tornar-se discípulo. Por que Jesus chama? Será para dar uma tarefa que deve ser cumprida com urgência? Certamente não é esta a finalidade primeira do chamado. Deus chama primeiro para que fiquemos com Ele, para que nos tornemos seus amigos, para fazer-nos sentir que somos amados e para dizer a Ele que o

amamos, até podermos dizer com Pedro: “Senhor, Tu sabes que eu Te amo”. O convívio permite que haja uma abertura do coração de ambos os lados. Este é o primeiro e definitivo passo para tornar-se discípulo.

O grave erro que cometemos muitas vezes é ver no chamado uma ordem para executar tarefas, ainda que santas. A execução de tarefas, a missão, vem depois, bem depois e sua eficácia depende da primeira parte do chamado (ser discípulo).

Deus, certamente quis e quer precisar da colaboração humana, da ação dos casais. Mas, mais do que da nossa ação, Ele quer o nosso coração. Eu sou o importante para Ele e não a minha ação, pois esta é dele, mais do que minha. “Sem mim nada podeis fazer”. “Pela graça de Deus sou o que sou/.../Trabalhei mais do que todos eles; não eu, mas a graça de Deus que está comigo” (1Cor 15, 10).

Seguindo a trilha do Evangelho de hoje, queremos entender e precisamos nos convencer que Jesus chama, não em atenção às nossas qualidades, pois não precisa delas, mas para que sejamos discípulos; para que tenhamos a coragem e a determinação de ir e ver onde mora, a coragem e a determinação de sempre, como discípulos, permanecer aos seus pés.

Se os passos do discipulado não forem preenchidos, poderemos até partir em missão, mas, muito brevemente, começaremos a sentir o cansaço, e o peso dos fracassos levar-nos-á ao abandono da missão. A desilusão do servir oriunda de fracassos tem sua explicação: querer ser missionário sem ser discípulo. Dizia Teresa de Jesus: “Quem ama não se cansa e nem cansa”.

O discípulo que conhece o mestre é enviado para revelar primeiro a pessoa e depois sua mensagem de amor. A intimidade com Jesus se aprofunda com o conhecimento; e o conhecimento depende do convívio em que prevalece a dinâmica da escuta e interiorização da palavra. Não é esta a mensagem do Pe. Caffarel com o tema da “oração interior” para fazer de cada Equipe uma Escola de Apóstolos?

Jesus chamou os discípulos para junto de si e depois os enviou com uma missão bem definida:

- \* Curar os doentes,
- \* Expulsar os demônios, e
- \* Anunciar que o Reino de Deus está próximo.

O casal cristão feito discípulo pela Escola de Jesus é enviado, não para fazer milagres, mas para curar os enfermos e oferecer o remédio: Jesus Cristo.

O matrimônio é fonte de graça, de vida e de amor. O sacramento do matrimônio é uma fonte pura porque nasce do mesmo Deus. "Deus é amor". O amor do casal contamina-se, quando se afasta da nascente. Portanto, é missão do casal cristão curar o matrimônio que se afastou da fonte do amor.

Que diremos aos casais doentes no amor? Caríssimos casais das ENS, ofereçam o testemunho de vida matrimonial evangelicamente vivida. Sejam vocês o Evangelho vivo! Para isto nasceram as

ENS: Para mostrar que o Evangelho também se vive na vida matrimonial. Casal doente no amor é alérgico ao remédio das palavras, mas não é alérgico ao remédio do testemunho.

Mostrar que a trilha do Evangelho é caminho de vida feliz para os casados. Casais das ENS, tornai-vos um evangelho ambulante, uma voz profética corajosa nos areópagos onde o evangelho do matrimônio é contestado, não negando o Evangelho, mas criando um evangelho paralelo próprio. A vossa vida feliz, por ser o que sois, por acreditar e viver a mensagem evangélica, será uma força que há de arrastar multidões. No Evangelho está a força e o poder de Deus (cf. Rm 1,16). O testemunho de tantos casais é a prova. Vós, casais, consagrados pelo “grande sacramento” do amor, semelhante ao de Cristo para com sua Igreja, tornai-vos para os outros, sinais visíveis e eficazes, verdadeiros sacramentos.

Vossa vida, vivida evangelicamente, é um sinal da presença desta graça, um sinal eficaz para tantos que buscam a felicidade experimentada por vocês. Falem com a convicção e com a unção que nasce da força misteriosa do Evangelho feito vida.

Falar de um amor matrimonial que não brota de uma experiência é como escrever no ar em noite escura. A força da palavra está oculta, mas não passiva, na vida de cada um de vocês. O testemunho de uma vida feliz é um remédio infalível e sempre eficaz.

A segunda missão confiada por Jesus: expulsar demônios. No tempo de Jesus havia muitos possessos. Há, hoje, muitos possessos do demônio de verdades distorcidas, semeadas pela mídia comandada pelos falsos profetas, possuídos de falsas ideias sobre o matrimônio, ideias que não têm sua raiz no Evangelho de Jesus Cristo. “Eu sou a Verdade”, disse Jesus; os demônios das falsas ideias sobre a Igreja, seu Corpo Místico, sobre sua doutrina e autoridade.

O casal cristão tem o remédio, mais ainda, o casal cristão é o remédio. Sua simples presença pode expulsar estes demônios disfarçadamente apresentados no palco do mundo. A vida é o melhor argumento, mas nem por isso podemos calar. O calar-se também é um demônio que precisa ser expulso. São do Apóstolo Paulo as palavras: “Não temas/.../, continua a falar, não te cales” (At 18,9).

Em terceiro lugar, Jesus os enviou para que anunciassem que o Reino de Deus está próximo. Este lembrete é um convite à conversão que não pode ser adiada.

O II Encontro Nacional das ENS nos envia a proclamar que o Reino de Deus está próximo. Esta proclamação se faz pela conversão.

João Batista foi enviado para endireitar caminhos e aplainar vales. Em outras palavras, diríamos, para abrir corações. “Abri as portas para Cristo!” dizia João Paulo II, para que possamos entrar no novo milênio com algum sinal de esperança. O Cristo está aí, às portas, chamando e esperando por mim e por ti.

Não será este II Encontro Nacional um solene badalar dos sinos, chamando para que lhe seja aberta a porta do coração, e assim poder entrar e estar conosco? Quantos matrimônios de portas fechadas para Cristo! È o Senhor da vida batendo à porta, pedindo licença para entrar! “Eu sou o Caminho”, disse

Jesus. “Ninguém chega ao Pai senão por mim”. Converter-se é abrir o coração para que entre Aquele que se fez nosso Caminho.

Quando Pedro terminou o discurso no dia de Pentecostes, muitos, tocados pelas suas palavras, perguntaram: “Irmãos, que devemos fazer?” (At 2, 37).

Aquele povo entendeu e acolheu a mensagem, colocando-se à disposição para fazer tudo o que eles ensinaram. As palavras tocam quando brotam de um coração movido e transformado pela força do Espírito Santo.

Coração tocado por Deus é coração a caminho da conversão. Casais das ENS, vós sois enviados àqueles que abraçaram a mesma vocação de vocês, mas ainda não experimentaram o sabor do Evangelho, àqueles que ainda não se encontraram com o Senhor. Vós sois chamados a abrir caminhos por onde passardes, deixando o rastro da vossa vida.

Jesus se comoveu vendo aquela multidão que o buscava, vindo de todos os lados. Certamente ouviram falar dele e a notícia ouvida despertou interesse. Para quem está no escuro, basta qualquer raio de luz para fazer nascer a esperança. A fome de Deus é mais devoradora que a fome de pão. Essa fome faz correr para qualquer lugar onde se vislumbra um sinal de sua presença. Sem saber, há uma busca de Deus.

Jesus, com sua sensibilidade humana, convida os discípulos, que voltam da breve experiência apostólica, a se retirarem com Ele para descansar e ficar um pouco a sós com eles. Mas as multidões não deixam em paz nem Jesus e nem os Apóstolos. Quando a sede de verdade aperta o coração busca-se incansavelmente e bebe-se qualquer coisa que aparece. Vendo este povo faminto do pão da verdade, Jesus exclamou: Parecem ovelhas sem pastor!

Queridos casais! Vocês são procurados com a mesma ânsia, com a mesma fome espiritual, com a mesma sede daqueles que procuravam Jesus e seus discípulos. Há muitos casais que vos querem conhecer, ouvir e ver. Buscaram o matrimônio para saciar a fome de felicidade, mas não encontraram o que procuravam. Estes precisam escutar de vocês, e, sobretudo, ver em vocês onde encontrar o que buscam com tanto esforço e sem êxito.

Vocês são os enviados, os portadores desta luz. O rebanho sem pastor é cada dia maior. “O que vos digo às escuras, dizei-o à luz do dia, o que vos é dito aos ouvidos, proclamai-o sobre os telhados” (Mt 10,26). Precisamos mostrar o rosto feliz, porque é esta a identidade cristã. A lâmpada é para estar no candelabro e brilhar.

Há muitos casais prostrados pelas estradas do mundo, porque não há quem lhes ofereça um pedaço de pão da alegria de ser casal cristão.

A fome de vidas exemplares deixa muitos casais prostrados à beira do caminho. Domina a escuridão, porque faltam casais convertidos e convencidos. É preciso ser convertido para sentir compaixão da multidão.

Hoje, a Igreja vem prostrar-se diante de vocês, queridos casais das ENS. Que Deus dê entranhas de misericórdia e compaixão e realize o milagre, não mais multiplicando pães e peixes, mas o milagre da multiplicação de equipes de Nossa Senhora verdadeiramente dignas deste nome, fiéis ao ideal inspirado por Deus e concebido pelo Pe. Caffarel. Que os casais que desfilam diante de vocês sintam vontade de conhecer o segredo de ser feliz!

Quando os Apóstolos disseram a Jesus: “Está aqui um menino que tem cinco pães e dois peixes, mas o que é isto para tanta gente? Mande a multidão para suas casas”, Jesus disse, “Dai-lhes vós mesmos de comer”.

O Brasil é grande, a população é numerosa. Somos nós os cinco pães e os dois peixes que nas mãos do Senhor se multiplicam para a todos saciar. Não deixemos de dizer ao Senhor: Senhor, temos cinco pães e dois peixes somente, mas entregamos esta insignificância e a colocamos ao vosso dispor. Ofereçamos os cinco pães da nossa disponibilidade e do nosso sim generoso no ordinário da vida. Não escondamos os cinco pães das nossas aparentes fraquezas, do nosso pouco tempo, das nossas poucas qualidades, da nossa pouca cultura e saber. Para Deus, o nosso pouco é o único necessário para o grande milagre. O pouco de cada um é o começo do milagre. Não neguemos este pouco! Quem criou o mundo, com tudo o que nele existe, do nada, muito mais fará com o pouco que nós colocamos em suas mãos. Aliás, o que oferecemos tem o tamanho, a grandeza e o valor daquele a quem oferecemos. O que damos e fazemos para Deus é de valor infinito, como Deus é infinito.

“Casal cristão, ide e evangelizai”. Sede a alegria de Jesus e não a decepção. Cada Equipe seja um Colégio Apostólico, convidado, acima de tudo, para estar com Jesus, mas também destinado para ir, porque há muitas ovelhas que ainda não pertencem ao rebanho do Senhor. É preciso conduzi-las, estas também, para que haja um só rebanho ao redor de um só pastor. Voltem às suas Províncias, Regiões, Setores e Equipes e partilhem o que sentiram e viram neste Encontro. Aceitem o convite de passar um tempo com Jesus, estejam atentos a este convite que Ele vos fará frequentemente, ainda que os que buscam a felicidade no matrimônio vos procurem e não vos deixem em paz.

Ide, evangelizai.

Acolhamos com fé e coragem este pedido do Senhor, neste momento solene.

Nós podemos tornar real o sonho do Senhor: Um só Rebanho. Ele confia em nós. Confiemos nós também nele. Nivelemos as duas confianças, a de Deus para conosco e a nossa para com Deus, e a missão terá o êxito desta confiança. Voltaremos cada dia muito felizes, partilhando com todos a alegria de servir, partilhando os milagres que vimos acontecer quando nos colocamos como instrumentos conscientes e responsáveis em suas mãos. A confiança que Ele tem em nós se transforme em compromisso acolhido com alegria.

Coragem, queridos casais, Ele vai conosco! Esta é uma promessa de Deus. E Deus é fiel. Sejamos testemunhas desta fidelidade, para que os casais do Brasil possam testemunhar: Cremos que este é o caminho, porque vimos com nossos olhos.